



A INDECISÃO DO VOTO

Com tantos problemas econômicos que circundam o Brasil, votar tornou-se algo difícil e decisivo. Candidatos despreparados, sem carisma e causadores de desconfiança apresentam projetos que não cabem no contexto realista, e, por consequência, deixam os eleitores confusos e medrosos, fazendo surgir especulações e crises.

É realmente importante e delicado escolher um presidente para governar os 120 milhões de habitantes, principalmente quando não se consegue encontrar alguém que se encaixe no perfil desejado. A corrupção já não é o ponto que mais aflige a população uma vez que estamos convencidos de que mesmo por uma “pequena” quantia, o candidato ou seu partido irá se corromper. O que está em jogo agora é a credibilidade no exterior – que nos assusta ao nos depararmos com a situação da Argentina e do Uruguai –, o cumprimento das promessas, o cuidado com a segurança nacional, a criação de um equilíbrio entre as classes sociais e, sendo assim, o bem-estar dos cidadãos.

Na época de eleição, surgem notícias sobre os candidatos, notícias que causam mais indecisão. São perfeitos escândalos que desmascaram figuras falsas e desonestas; portanto, não se sabe em quem confiar e, assim, temos de admitir o poder da mídia e nossa vulnerabilidade em relação à mesma, como foi no caso de Fernando Collor de Melo.

Além de persuadir-nos, a mídia faz sua parte: cria debates, lembra-nos dos fatos, mostra-nos pontos positivos e negativos. E no meio de tanta confusão, esquecemos que quem tem a palavra final somos nós, eleitores assegurados com uma arma chamada voto.

Perante tudo isso, concluímos que mais uma vez, acima do dinheiro para compra dos votos e acima da mídia e das falcatruas, está a nossa inteligência e o nosso poder de discernir entre o bom e o ruim.